

USO DE LETRAS DE SAMBAS DE ENREDO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Andre Luiz dos Santos Silva¹
andre.silva@gsuite.iff.edu.br
Karina Hernandes Neves²
karina.neves@gsuite.iff.edu.br

RESUMO:

Neste artigo pretendemos propor uma reflexão do papel da Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais de Educação na construção de uma sociedade democrática. Apontaremos uma proposta de uso de letras de sambas de enredo como material pedagógico para subsidiar a prática das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Para alcançarmos nosso intuito apresentaremos o samba de enredo da escola de samba Estação Primeira de Mangueira do desfile do ano de 2019. A letra foi analisada a partir das referências e memórias positivas das pessoas negras sobre a história coletiva do Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: Lei 10.639/2003, Educação antirracista, Sambas de enredo.

¹ Mestrando ProfEPT IFFluminense

² Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestra em Gestão e Avaliação da Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora

INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) teve consolidada como sua principal característica, a formação para atender aos interesses do mercado de trabalho, o Decreto nº 5154/2004 (Brasil, 2004a) marca o início da refundação da EPT e a busca para se livrar desta característica. Durante este processo de refundação ressurgem com novos objetivos, o Ensino Médio Integrado (EMI), por meio do Parecer CNE/CEB 39/2004, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica e a Resolução MEC/CNE nº 06/2012 (Brasil, 2004b, 2012), que indicam a criação de processos educativos visando à formação humana integral, onde os valores da democracia, da cidadania, das artes, do desenvolvimento intelectual, do respeito e valorização da diversidade humana são colocados como centrais.

Ao instituir o Ensino Médio Integrado estabelecendo como princípio e objetivo a formação humana integral a partir da criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs), por meio da Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), esta nova EPT brasileira estruturou as bases para uma nova educação brasileira que pretende romper com a dualidade educacional, ou seja, uma educação para os filhos das classes dirigentes e outra para os filhos da classe trabalhadora (Ramos, 2014). Sendo assim, os IFs, ao ofertarem o Ensino Médio Integrado, de acordo com as normas citadas acima, possuem o potencial de tornarem-se uma escola de travessia (Gramsci, 1982) para uma sociedade onde os papéis sociais não são preestabelecidos.

A ideia original que está descrita na Lei 11.892/2008 e nas normas e resoluções do CNE/CEB e MEC é oferecer uma educação integral que busca articular com as diversas dimensões do processo formativo. Esse modelo une a formação geral com a formação profissional integrada, a teoria com a prática, a ciência à tecnologia e ao trabalho, a arte e a cultura à formação profissional, sempre conectando estes elementos à realidade vivida pelos estudantes, se estes pressupostos forem praticados, eles têm um potencial de revolucionar a formação humana, que podemos classificar como *omnilateral*, “[...] com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo” (RAMOS, 2008, p. 16).

O trabalho tem por objetivo discutir as potencialidades dos usos das letras de samba enredo das escolas do Rio de Janeiro para a promoção de uma educação antirracista, no espaço escolar, contribuindo para o fomento de ações que possam garantir a aplicação da lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de história, cultura e literaturas africanas e afro-brasileiras na Educação Básica como um todo, incluindo as unidades de Educação Profissional Tecnológica (EPT). Trabalhar com as letras de sambas de enredo também torna-se mais fácil para os educadores que atuam em municípios interiorizados, que têm dificuldades para chegar a ambientes físicos como museus, exposições, arquivos e bibliotecas que geralmente encontram-se em grandes centros urbanos do Brasil, pois podem acessar todo o conteúdo pelas plataformas digitais de áudio e vídeo.

Para este trabalho trazemos a análise da letra do samba de enredo da escola de samba carioca Estação Primeira de Mangueira do ano de 2019, que durante a festa mais tradicional do país, o carnaval, fez mais do que apresentar o samba de enredo daquele ano, de certo modo nos brindou com a criação de um novo hino brasileiro.

Segue um trecho:

Brasil, meu nego deixa eu te contar. A história que a história não conta.
O avesso do mesmo lugar (...) Brasil, meu denço, a Mangueira chegou. Com versos que o livro apagou. Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento. Tem sangue retinto pisado. Atrás do herói emoldurado. Mulheres, tamoios, mulatos. Eu quero um país que não está no retrato.

Partimos de uma pesquisa bibliográfica em torno dos entraves e avanços no processo de construção de uma educação antirracista no Brasil, tendo como marco dos resultados do longo processo de luta dos Movimentos Negros no Brasil, a Conferência de Durban, na qual deu-se o reconhecimento da existência do racismo pelo governo brasileiro e o comprometimento de adoção de políticas de valorização e reparação histórica, dentro da qual temos a promulgação da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Ao analisar as letras de samba de enredo é importante valorizar, reconhecer e divulgar o pioneirismo e o protagonismo das Escolas de Samba enquanto territórios negros importantes para a construção de uma educação não-formal e antirracista que

não se revela apenas na avenida, mas ao longo de todo o ano de preparação, no qual a comunidade discute e aprende, não só o refrão dos sambas, mas os valores, os signos e os significados.

Neste sentido, as letras de samba-enredo se apresentam enquanto um importante recurso de transmissão de saberes do e sobre o povo negro, sendo considerado por Pimenta (2022) enquanto um artefato que possui a capacidade de ser incorporado por todos os sujeitos que integram a comunidade da escola de samba bem como do público que acompanha os ensaios e desfiles.

A escolha das letras de escola de samba do Rio de Janeiro deve-se ao fato das mesmas apresentarem um forte caráter pedagógico de fácil capilaridade, como também aponta Sarlo (2007), ao afirmar que as letras de samba enredo com temas afro-brasileiros, são percebidas enquanto narrativas testemunhais históricas. Neste sentido, as letras de samba de enredo, como bem salienta Wisnik (1999), se apresentam enquanto uma importante fonte histórica, embora pouco explorada pelos territórios formais de produção de conhecimento como as universidades e a escola formal.

MAPEANDO E REFLETINDO SOBRE PESQUISAS SOBRE A LEI 10.639/03.

Os estudos de Vieira e Silva (2023) sobre a trajetória de uma educação antirracista em nosso país, realizam uma detalhada perspectiva histórica das lutas dos Movimentos Negros no Brasil, a partir dos movimentos abolicionistas e do pós-abolição, analisando as implicações da Conferência de Durban, considerado um marco histórico do reconhecimento da existência do racismo pelo governo brasileiro e pelo comprometimento de adoção de políticas de valorização e reparação histórica. Esta análise percorre os diálogos e entraves ocorridos entre a sociedade civil e o governo pela promulgação da Lei 10.639/03, chegando por fim as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Passados 21 anos da promulgação da lei 10.639/03 ainda se faz necessário discutir a os avanços e retrocessos na aplicação dela nos currículos escolares bem como na formação de professores, enquanto uma importante política pública de

promoção de reparação histórica, reconhecimento e de construção de uma educação antirracista. As análises de Santos, Pinto e Chirinéa (2018) destacam a lei como um poderoso instrumento de combate ao epistemicídio e destaca a relevância dos espaços escolares promoverem reais políticas de equidade, a partir da revisão dos currículos e de suas propostas políticas pedagógicas.

Para que as revisões citadas anteriormente possam ganhar concretude enquanto política pública é importante o investimento em processos de formação continuada de docentes. Corroboram com esta visão as análises de Saraiva e Landim (2020) que salientam ainda a relevância da participação de representantes da sociedade civil dentro deste processo de rompimento com silenciamentos e epistemicídios cotidianos nos espaços formais de ensino.

Dentro deste contexto de reconstrução curricular buscando novos parâmetros afro referenciados para a desconstrução do racismo epistêmico faz-se necessário uma abordagem interdisciplinar na construção das ações pedagógicas. Corroboram com esta visão as análises de Filizola e Botelho (2019) que trazem discussões em torno da interdisciplinaridade nas aplicações da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER), enquanto metodologia para desconstrução do racismo epistêmico/religioso.

O limitado processo de institucionalização da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) nas EPTs vem se apresentando de forma gradual como um tema de pesquisa trazido por pesquisadores como Fonseca e Rocha (2019) que analisam Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) de diversas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo por base as diretrizes nacionais de 2009. Os possíveis diálogos e entraves entre ERER e EPT também foram temas de esforços de análise de Loureiro e Nunes (2019) que reforçaram não só a demanda urgente de capacitação continuada, mas também a resistências por parte de docentes e gestores na realização das mudanças curriculares necessárias para a implementação de uma educação antirracista.

Cabe destacar ao realizar o levantamento bibliográfico sobre os avanços e impasses para a construção de ERER foram apontados diversos fatores para além

do racismo estrutural, do epistemicídio, do pouco investimento em políticas de formação inicial e continuada e dentre estes podemos destacar na literatura pesquisada de forma constante o apontamento sobre as dificuldades em se acessar recursos didáticos capazes de reduzir a lacuna deixada pelos currículos tanto escolar como dos cursos de licenciaturas. Partindo do reconhecimento do caráter pedagógico dos movimentos negros, este artigo realiza a partir das letras de samba de enredo alguns possíveis apontamentos, diretrizes e subsídios para se pensar a efetivação da EREER de forma interdisciplinar dentro do contexto das EPT.

ANÁLISE DA LETRA DO SAMBA DE ENREDO DA ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA DE 2019: “História para ninar gente grande” Compositores: Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira, Danilo Firmino e Manu da Cuíca.

O samba que deu a vitória à Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira no carnaval de 2019, na cidade do Rio de Janeiro, traz uma série de referências históricas que a maioria dos brasileiros não aprendeu na escola.

Muitas mulheres, negros e indígenas lutaram e morreram para que o Brasil alcançasse a independência e pelo fim da escravidão. É sobre estes heróis e heroínas que a Mangueira jogou luzes e não para príncipes, princesas e generais, que ainda hoje dão nome a nossas ruas, avenidas, estradas, monumentos e muito mais.

"A proposta é questionar acontecimentos históricos cristalizados no imaginário coletivo e que, de alguma forma, nos definem enquanto nação. Essas ideias de "descobrimento" "independência" e "abolição" postas em cheque ou questionadas para possibilitar o entendimento do desprezo pela cultura nacional e as razões de uma sociedade pacífica ou, porque não, passiva", apresenta Leandro [Vieira, carnavalesco e autor do enredo]. (Mangueira, 2019)

A letra deste samba de enredo apresenta-se como um verdadeiro hino de luta pelo reconhecimento e visibilidade da história dos negros, dos indígenas e das mulheres no Brasil, além da urgência de recontar narrativas decoloniais sobre este

território e suas gentes. Neste sentido, a letra apresenta grande potencial pedagógico para a prática de uma educação antirracista dentro do contexto de aplicação da Lei 10.639/2003.

A letra traz rupturas icônicas sobre o ensino de História do Brasil, a começar por “Tem mais invasão do descobrimento”, referindo-se ao equívoco de uma historiografia canônica que, até muito recentemente, repousava sobre os currículos escolares, que desconsiderava a presença dos povos originários neste território de Pindorama que posteriormente veio a ser chamado de Brasil. O equívoco de descobrimento, que é revelado pela letra do samba na avenida, é um ponto importante para se introduzir no espaço da escola reflexões em torno do processo de colonização europeia nas Américas e em outros continentes, partindo de novas abordagens que considerem a colonização e escravidão enquanto um projeto político, econômico e ideológico de arquitetura de poder e não mais como um mero acaso de “aventura marítima e descobrimento”.

A letra tem início com a nação brasileira sendo comparada a um sujeito negro que é convidado a ouvir um recontar de sua própria história a partir de narrativas que desvelam e visibilizam fatos e personagens negros e dos povos originários, apresentando uma diversidade de heróis para além dos que as velhas páginas de livros didáticos, pinturas e fotografias de museus explicitavam. Apresenta-se como um rico material didático a ser usado por docentes para novas reflexões e fazeres pedagógicos em torno da visibilidade da importância de Luiza Mahin e seu filho Luiz Gama dentro do panteão da luta abolicionista, bem como para fomentar a busca por novas fontes de informação sobre a presença negra na luta antiescravagista, em especial as participações de mulheres negras.

Outro ponto importante da historiografia do Brasil trazido pela letra do samba de enredo é o que se refere à presença e influência dos malês, com destaque para a sua revolta por liberdade.

“De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês”

O trecho abaixo cumpre seu papel ao trazer menções a Dandara, guerreira do Quilombo dos Palmares, mãe de três filhos de Zumbi dos Palmares; a etnia indígena

Cariri, do norte do Rio São Francisco, que resistiram bravamente à colonização portuguesa, dando origem a Confederação dos Cariris, movimento de resistência indígena contra a dominação portuguesa, ocorrido entre 1683 e 1713, também conhecida como "Guerra dos Bárbaros" ou "Guerra do Açú", a revolta envolveu povos do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco; questiona a condição de redentora dos escravizados da Princesa Isabel; além de mencionar o Dragão do Mar, o jangadeiro e abolicionista Francisco José do Nascimento, o "Chico da Matilde", nome de sua mãe, com participação ativa no movimento abolicionista do Ceará, contribuindo para que esta província brasileira fosse a primeira a abolir a escravidão em 25 de março de 1884. Entre suas principais ações, esteve o impedimento do comércio de escravizados nas praias do Ceará e a recusa ao transporte de navios negreiros que conduziam escravizados do Nordeste ao Sul do país:

"Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de Cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati"

Outro trecho passa pelos verdadeiros heróis da luta contra a ditadura civil empresarial militar, fato histórico que a historiografia oficial fez questão de apagar a importante participação ativa de pessoas negras como Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, Abdias do Nascimento e Joel Rufino dos Santos, além do próprio Movimento Negro que estava em efervescência neste período.

"Mangueira, tira a poeira dos porões"

O samba também abre alas para acessarmos personagens negros e negras contemporâneos como Marielle Franco e sua luta antirracista, pelos Direitos Humanos, antissexista e de promoção da equidade social a partir de uma revolução periférica; Leci Brandão, segunda deputada negra da história da Assembleia Legislativa de São Paulo (a primeira foi a Dra. Theodosina Rosário Ribeiro), Leci atua na questão das populações indígena e quilombola, da juventude, das mulheres e do segmento LGBTQ+, em seu quarto mandato consecutivo, grande ícone do Movimento Negro e da música, assim como Jamelão, cantor e intérprete de sambas de enredo.

"Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões"

Podemos perceber que a letra de “História para ninar gente grande” pode ser usado como ponto de partida para suscitar reflexões em sala de aula, novos olhares e diálogos sobre a história do Brasil, podendo ser usada em diversas disciplinas da Educação Básica, seja em Língua Portuguesa abordando a letra enquanto gênero literário ou em atividades de interpretação, identificação de figuras de linguagem e atividades de ortografia e semântica. No ensino de Artes, para conhecimento e aprofundamento sobre influências negras nas artes, em especial na música, a partir da trajetória de personagens como Leci Brandão e Jamelão.

Cabe ressaltar que Leci Brandão juntamente com Marielle Franco apresentam trajetórias negras que potencializam o fortalecimento de identidade, a partir de um recorte interseccional de raça e sexo, além dos debates políticos trazidos por estas duas mulheres negras, temas que podem ser abordados por disciplinas diversas.

Ao trazer para o centro do enredo os heróis do Brasil, a escola de samba Mangueira dá reconhecimento a novas vozes e protagonismos, rompendo com um viés racista, hegemônico e canônico de se contar histórias a partir do olhar dos opressores, contribuindo para a permanência de padrões eurocêntricos já incapazes de dar sustentabilidade a uma sociedade que começa a reconhecer o peso da falsa democracia racial que tenta silenciar quem sempre gritou por liberdade, justiça e outras formas de fazer história.

Desde o seu surgimento, entre 1934 e 1935, o samba de enredo é parte fundamental do desfile, na medida em que é ele que deve apresentar para a platéia o enredo da escola, é ele que deve contar de forma clara o enredo, para que o público possa, ao longo do desfile, compreender o desenrolar do tema proposto pela escola.

Segundo Mussa e Simas (2023, p. 24), samba enredo é “o samba cuja letra, entre outros requisitos estéticos, desenvolve, expressa ou alude ao tema da escola”, é também “um samba encomendado que já vem com características prescritas, às quais os compositores devem atender” (Sigilião, 2009, p. 158), estas características são passadas aos compositores na sinopse de enredo, que é elaborada após a realização de pesquisas, predominantemente bibliográficas, feitas pelos carnavalescos e/ou por pesquisadores contratados pelas escolas de samba. Na sinopse de enredo, os carnavalescos desenvolvem os pontos centrais, estabelecem

referências, um vocabulário e uma conexão de idéias desejadas para a abordagem do tema.

Sobre a letra dos sambas de enredo, Cavalcanti (1999, p. 97) explica que

“a letra de um samba de enredo é elaborada a partir de um universo semântico e sintático pré-estabelecido na sinopse do enredo proposta pelos carnavalescos. [...] o enredo a ser cantado em samba é de autoria do carnavalesco”.

Os carnavalescos criam um enredo, uma história que é contada pelas alas e pelos seus sambas de enredo, isto é, um samba escrito como um romance cantado (Mussa; Simas, 2023). Para melhor compreensão e demonstração de como as letras de sambas de enredo podem ser usados como uma ferramenta pedagógica alternativa aos livros didáticos, decodificamos algumas palavras, nomes e expressões abaixo:

RETINTO

Tinto novamente, que tem cor carregada. Dizia-se dos negros muito negros. A música refere-se ao fato de que muitos dos “heróis” brancos retratados nos livros de História do Brasil se fizeram à custa do sangue dos negros, sem os quais a economia, a cultura e o sistema político do País não teriam se desenvolvido.

TAMOIOS

Referência a uma notável aliança de povos indígenas do século 16, no Sudeste brasileiro. Liderada pela nação Tupinambá, a chamada Confederação dos Tamoios resistiu por décadas aos portugueses, que queriam escravizar os índios para o trabalho nas plantações de cana-de-açúcar.

HERÓIS DE BARRACÕES

Barracão é o nome que se dá ao local onde os integrantes de uma escola de samba se encontram, criam, ensaiam e montam os carros alegóricos que serão usados nos desfiles de Carnaval.

LECIS, JAMELÕES

A compositora e cantora Leci Brandão (1944), atual deputada estadual (PCdoBSP), e o cantor Jamelão (1913-2008), lendário puxador de sambas da Mangueira, onde atuou de 1949 a 2006, são citados como músicos e heróis do barracão da escola.

MULATOS

Há duas teorias para a origem do termo que designa as pessoas que descendem de africanos e europeus. Do latim *mulus* (mula), é uma analogia ao animal que nasce do cruzamento de cavalo com jumenta ou de jumento com égua, por isso o termo é considerado pejorativo. Outra teoria é que mulato provém do árabe *mowallad*, que seria o nascido de pai árabe e mãe estrangeira.

DRAGÃO DO MAR

O jangadeiro mestiço Francisco José do Nascimento, também conhecido como Chico da Matilde ou Dragão do Mar, era de Canoa Quebrada, no município de Aracati, Ceará. Ele recusou-se a transportar para os navios negreiros os escravizados vendidos para o Sul e liderou uma greve no mercado escravista do Porto de Fortaleza, em 1881. A abolição da escravatura naquela região ocorreu quatro anos antes da Abolição no restante do Brasil.

CABOCLOS DE JULHO

O Caboclo e a Cabocla são imagens usadas em cortejos nas festividades de 2 de Julho em Salvador, Bahia. Personagens anônimos, representam a vitória nas guerras de Independência, quando descendentes de índias com portugueses (os chamados caboclos) integraram batalhões juntamente com negros escravizados e libertos, sertanejos e outros voluntários que lutaram em 1824 e expulsaram os portugueses de Salvador. Paramentado como guerreiro, o Caboclo esmaga a seus pés uma serpente, representando a tirania e dominação portuguesas.

MARIAS

Maria Filipa de Oliveira (?-1873), marisqueira e pescadora da Ilha de Itaparica (Bahia), descendente de negros escravizados do Sudão, lutou pela Independência da Bahia. Um dos feitos de Filipa foi liderar um grupo de 200 pessoas, entre as quais

negras e índios Tupinambás e Tapuias, contra os portugueses. Seu grupo queimou 40 embarcações portuguesas que atacavam a ilha. Outra Maria que se destacou na luta pela Independência da Bahia foi **Maria Quitéria de Jesus Medeiros**, que se vestiu de homem para lutar no Exército pela expulsão dos portugueses. Apenas em 2018 Maria Filipa e Maria Quitéria tornaram-se oficialmente heroínas da Pátria.

DANDARA

Guerreira negra do século 17, líder quilombola e capoeirista, foi companheira e mãe de três filhos de Zumbi dos Palmares. Depois de presa, matou-se ao se jogar de uma pedra para não retornar à condição de escrava. Dandara dos Palmares hoje é oficialmente uma heroína da luta contra a escravidão no Brasil.

CARA DE CARIRI

Referência aos índios Cariris, do norte do Rio São Francisco, e sua resistência à colonização portuguesa. A Confederação dos Cariris ocorreu entre 1683 e 1713, estendendo-se do Ceará ao Rio Grande do Norte e à Paraíba.

ANOS DE CHUMBO

Referência à mais dura fase da ditadura militar brasileira, entre 1968 e 1975, quando houve o desaparecimento, tortura e assassinato de centenas de militantes civis e ativistas considerados subversivos pelo governo. O aço representa a resistência à ditadura.

MARIELLES

Marielle Franco (1979-2018), nascida em favela do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, foi socióloga formada pela PUC, feminista, bissexual e defensora dos direitos humanos. Era vereadora pelo PSOL quando foi assassinada a tiros, juntamente com seu motorista.

MAHINS

Pertencente à tribo Mahi, da nação africana Nagô, Luiza Mahin nasceu no começo do século 19 em Costa Mina e foi trazida ao Brasil escravizada. Esteve envolvida na

articulação de todas as revoltas e levantes de escravos na então Província da Bahia. Era quituteira e de seu tabuleiro saíam mensagens em árabe que alimentaram a Revolta dos Malês (1835). Também participou da revolta separatista Sabinada (1837-1838). É mãe do poeta e abolicionista Luiz Gama. Apenas em 2017 surgiu o projeto de lei para inscrever os nomes de Dandara dos Palmares e de Luiza Mahin no Livros dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade em Brasília. Aprovado, o projeto foi para sanção presidencial em abril deste ano.

MALÊS

Revolta dos Malês foi uma rebelião ocorrida em Salvador em 1835, no fim do mês sagrado do Ramadã. Malê é uma corruptela de imalê, que quer dizer muçulmano em iorubá. Os malês eram afro-muçulmanos bilíngues de diferentes etnias, dominavam o árabe escrito e queriam implantar na Bahia uma nação Malê. Quando o motim foi controlado, 70 revoltosos foram mortos, 300 foram presos e julgados e as penas variaram de açoites, trabalhos forçados, deportação e pena de morte. Os africanos muçulmanos foram proibidos de circular à noite em Salvador e de praticar sua religião. Naquela época, Salvador tinha cerca de 65 mil habitantes, 4 em cada 10 eram escravos e os brancos não passavam de 20%.

CONCLUSÃO

No samba de enredo apresentado neste trabalho, a escola de samba Estação Primeira de Mangueira apresenta-se como uma instituição de disseminação de conhecimento ao reverberar as histórias dos enredos, assim como tantas outras agremiações o fazem todos os anos desde os anos de 1930. A letra do samba de enredo aqui analisada, ao trazer os termos “retinto”, “malês”, “mahins”, “marielles”, “caboclos de julho”, “heróis de barracões”, dragão do mar”, “Lecis”, “Jamelões”, “cariris”, “tamoios”, apresentam outras formas ser e existir no mundo. Nessa perspectiva de contar enredos afro-brasileiros, as escolas de samba, quando escolhem estes enredos, tornam-se lugares de novas agências, existências e de resistência que reconhece a importância ancestral do negro na história brasileira.

“A cultura negra vem funcionando como uma fonte permanente de resistência a dispositivos de dominação e, também, como

mantenedora do equilíbrio emocional do negro no Brasil” (Theodoro, 2018, p. 124).

Ao construírem outros conhecimentos por meio dos sambas de enredo afro-brasileiros, as escolas de samba demonstram anualmente serem instituições de saberes que vem enfrentando a “colonialidade do poder” (Quijano, 2009) que mantém como padrão universal a estética e a cultura eurocêntrica. Quando as escolas de samba escolhem contar a história do negro de maneira crítica e repercutir a cultura afro-brasileira por meio dos sambas de enredo, as comunidades e suas respectivas escolas tornam-se um lócus de saber, expressando outras subjetividades, outra epistemologia, ou seja, outra forma de existir e pensar o mundo.

Uma das grandes contribuições dos povos que vieram do continente africanos, dentre tantas outras, é o samba de enredo, ao longo de séculos esses povos ressignificaram seus cantos, suas danças e seus batuques. Os sambas de enredo são, definitivamente, um instrumento de afirmação social da população negra, por este motivo ele pode e deve ser utilizado como material pedagógico que contribui muito para a formação integral concebida no momento de refundação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e do Ensino Médio Integrado (EMI).

Referências:

BEZERRA, D. de S. **Ensino médio (des) integrado: história, fundamentos, políticas e planejamento curricular.** Natal: IFRN, 2013. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/289/ensino%20medio%20desintegrado%20-%20digital.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1º jan. 2003a. Disponível em: www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacao/id221.htm. Acesso em: 13 Abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de

Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 39/2004, aprovado em 8 de dezembro de 2004b. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 dez. 2004b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 21 set. 2012c, Seção 1, p. 22. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 jul. 2004a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 03 set. 2024.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 29 dez. 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de C. **O rito e o tempo**: ensaios sobre o carnaval. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

FILIZOLA, G. J.; BOTELHO, D. M. Lei 10.639/2003: caminhos para desconstrução do racismo epistêmico/religioso no ambiente escolar. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 59–78, 2019. DOI: 10.31639/rbpf.v11i22.251. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/251>. Acesso em: 21 jul. 2024.

FONSECA, V.; ROCHA, L. F. R. da. O processo de institucionalização da lei nº. 10.639/2003 na Rede Federal de educação profissional, científica e tecnológica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, n. e187074, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100428&lng=pt&nrm=iso&tling=pt>. Acesso em: 03 jul. 2024.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. **Samba de enredo**: história e arte. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do Poder e Classificação Social”. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Editora Almedina, 2009.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

RAMOS, M. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná. 2014. V. 5. (Coleção Formação Pedagógica). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Saraiva, E. S.; Landim, F. C. (2020). Àmubá: transformando a obrigatoriedade em oportunidade na Lei 10.639/2003. **Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação** - Periódico científico Editado Pela ANPAE, 36(3), 911–927. <https://doi.org/10.21573/vol36n32020.103633>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

THEODORO, Helena. **Martinho da Vila: reflexos no espelho**. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.